

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 21.

ANNO IO.º

DOMINGO, 14 DE MAIO DE 1899

N.º 480

REFORMA ADMINISTRATIVA

Foi já votado também na camara dos dignos pares o projecto da reforma do código administrativo.

Como se sabe o parlamento approvou as bases apresentadas para essa reforma pelo illustre presidente do conselho.

Essas bases são essencialmente liberaes e democraticas e já a esse projecto nos referimos n'este periodico.

A ellas, porem, foram additadas as que abaixo transcrevemos, apresentadas pelo digno par do reino sr. conselheiro Oliveira Monteiro, e que merecem a mais entusiastica approvação, pelos resultados praticos que d'ellas podem advir para a agricultura nacional, de cujo engrandecimento tanto depende o futuro de Portugal.

E' certo que trazem ellas um tal ou qual encargo para os municipios, mas ninguem poderá deixar de reconhecer que muito beneficio e grandes vantagens podem trazer á producção agricola do nosso paiz.

Não carecem mesmo de elogio tão sensatas e proficuas medidas. Basta enuncial-as para se reconhecer logo o seu grande alcance.

Para aqui as trasladamos de theor:

Base 38.ª

Todas as camaras municipais dos concelhos de primeira ordem são obrigadas a crear um partido para um agronomo que residirá na sede do concelho, prestando os serviços da sua especialidade em harmonia com os regulamentos para tal fim elaborados pelo ministro das obras publicas, commercio, industria e agricultura.

§ 1.º—Para os effeitos d'esta base os concelhos de 2.ª ordem, ouvidas as commissões districtas de agricultura, serão annexadas aos de primeira ordem segundo a sua antiguidade e affinidades agricolas, ficando a cargo de toda a circumscripção o agronomo e as despesas inherentes a este novo serviço.

§ 2.º Os logares de agronomos municipais serão providos em concurso documental podendo ser dados a individuos habilitados pelas escolas officiaes estrangeiras de agricultura.

§ 3.º—Quando pela ausencia de concorrentes, se verifique que não existe pessoal tecnico em numero sufficiente para a satisfação do disposto n'esta base, as camaras municipais da circumscripção agricola incluirão nos seus orçamentos ordinarios a verba necessaria e equitativamente rateada para subsidio a um ra-

paz pobre, residente na circumscripção, que frequentará o Instituto de agronomia, e servirá a circumscripção que o subsidiou, como agronomo de partido, durante dez annos, pelo menos.

§ 4.º—Este subsidio só poderá ser concedido em concurso documental realisado perante a camara municipal do concelho de primeira ordem da circumscripção agricola, segundo o regulamento por ella elaborado para esse fim, e devidamente approvedo pela auctoridade tutelar.

Base 39.ª

As camaras municipais promoverão nos respectivos concelhos a organisação de syndicatos agricolas segundo a lei de 3 de abril de 1896, aproveitando para a sua installação e exercicio de funcões os edificios municipais. Estes syndicatos terão como presidente da direcção o presidente da camara, e como secretario, o agronomo municipal, havendo-o; quando o não haja será secretario o da camara, ou qualquer outro empregado municipal, julgado idoneo pelo presidente.

Base 40.ª

As camaras municipais são auctorizadas a dotar nos seus orçamentos os syndicatos agricolas e municipais com as verbas que forem julgadas necessarias para a existencia e desenvolvimento de tão uteis instituições.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 11 de Maio

Felicito a exm.ª Camara Municipal, felicito-me a mim e a todos os municipes, que mandam aos açougues, por continuarmos a pagar a carne de vacca livre do adicional de 20 reis em cada kilo, como assim estava determinado pelos senhores vendedores de carnes verdes.

A proposito de—carne verde sempre lhes direi, que, a que me mandaram terça feira passada, era mais do que secca, era dura como uma rocha; eu nem sei bem se ella era de camello se de cavallo; e, a ser de vacca, era, talvez, de algum exemplar archeologico; aquillo foi, por força, alguma vacca que já havia carregado pedra para a Sé de Tuy, a ter sido das gallegas; ou para a nossa Colleziada de Barcellos, se nas veias da dita girasse sangue de boi portuguez. Aquillo só servia para quem tivesse dentes de diamante ou estomagos de crystal de rocha. Convençam-se os senhores vendedores de carne, que, aqui pelas aldeias, aonde o dinheiro vale tanto como nas cidades e nas

villas, também ha gente, que mastiga como gente, e não rilha como cães.

E, por hoje, fico aqui com relação a este assumpto.

—Hontem e hoje, achei nas minhas videiras nodos de mildiu. Não ha que duvidar, o inimigo está-nos á porta.

A manhã de hoje esteve má para a vinha; um nevoeiro denso e frio estendeu-se até perto das 8 horas da manhã, e receio, que se prolongue por mais alguns dias, o que, por certo, virá dizimar a nascença do cacho.

Tenho notado, dizia-me, e ainda não ha muito tempo, o meu respeitabilissimo amigo, o exm.º sr. José de Bessa, que a nascença do cacho é sempre boa e abundante, mas o peor é o resto.

E é isto uma grande verdade.

A nascença, em regra, é sempre boa e abundante; d'esta epocha da floração e da purga é de onde depende a maior ou menor quantidade da colheita, e, dos seus bons ou maus effeitos, não ha appellação nem agravo.

Vino «Janeiro», em umas noticias de Famalicão, que alli havia uma nascença de cachos extraordinaria, menos em as videiras brancas, porque essas mostravam uma nascença escassa; pois por aqui, meus amigos, as videiras de uva branca apresentam uma nascença simplesmente extraordinaria; maior, muito maior do que o tinto.

Preparemo-nos, e já, para o combate do mildiu, por que essa invasão é certa, como já o disse; para o mal, que o nevoeiro humido e frio d'estas manhãs vem causar ao cacho em flor, não ha nada que se lhe opponha. A tal receita das fogueiras pelo meio dos campos, aqui n'este nosso meio de vinha d'enforcado e de ramadas altas, é simplesmente uma... carambola!

Tem apparecido por aqui mais alguns casos de febre aphectose no gado; não tem havido casos fataes, tendo-se curado os doentes com facilidade; é certo, porem, que, n'esta epocha em que, por este Valle, é a maior faina das lavouras, esta doença no gado, inutilisando-o para o trabalho, muito transtorno causa aos lavradores, que não tem mãos a medir pela agglomeração do serviço.

Foi muito abundante a colheita do linho mourisco, e é também muito abundante, abundantissima, a producção de sementes de hervas.

As terras de sequeiro, que estão sem centeio, já se acham quasi todas lavradas; e, em muitas d'ellas, o milho já nasce, e nasce muito bem.

—Principiaram em as freguezias da Silva, de Lijó, de Roriz, d'Alheira, e de Gallegos Santa Maria e S. Martinho, Arcuzello, S. Verissimo e Manhente, os exercicios ao SS. Coração de Maria, como é de costume. Em algumas d'estas freguezias os exercicios do rez Marianno são feitos pela manhã, em outras são á tarde; também deve de principiar amanhã em todas as parochias a novena ao Espirito Santo.

—Na proxima segunda-feira regressa a Lisboa, a occupar o seu logar de capellão em o convento das Trinas, o meu presado amigo Padre Manoel Maria de Miranda, de Roriz.

—Acha-se hoje em casa do rev. abbade de Roriz o rev. Candido M. Gonçalves, digno perfeito na officina de S. José, de Braga, e irmão do benemerito director d'aquella officina padre Manoel Gonçalves. S. revm.ª regressa amanhã a Braga.

—Tem experimentado algumas melhoras, em o agravação dos seus padecimentos, o meu velho amigo abbade de S. Martinho d'Alvito. Faço votos pelo seu mais rapido restabelecimento.

Se querem que lhes falle a verdade toda, não sei de mais nada que lhes conte; mas como só me faltam duas linhas, e esta já vae na conta, para acabar a minha tarefa, passem muito bem, que pouco falta para a meia noite.

Pancreacio.

VITICULTURA

Adherencia e preparação das caldas cupricas, contra o mildio

Tendo-se notado, como disse no artigo do numero passado, que a calda bordaleza tem pouca adherencia, isto é, que do cobre empregado na sua preparação, uma grande parte não fica agarrada á videira, tratou-se de augmentar essa adherencia, juntando a essa calda outras substancias, ou fazendo a calda, não com cal mas com carbonato de soda (calda borgonheza) com sabão (calda de sabão) etc., e fizeram-se experiencias com o fim de saber qual a mais adherente e efficaz.

Das experiencias feitas pelos srs. Guillon e Gouiraud, da Estação viticola de Cognac, tiraram estes agronomos os seguintes resultados:

Cobre das diferentes Caldas que ficou adherente ás folhas

Logo de- pois de pre- parada	24 horas de pois de pre- parada
Calda bordaleza a 2% alcalina	35,5 32,8
Calda bordaleza a 2% acida	33,7 32,8
Calda bordaleza a 1% melço	28,5 28,5
Calda bordaleza a 3% gelatina	31,5 29,8
Calda borgonheza a 2% de carbonato de soda	42,0 29,8
Calda borgonheza a 4% de carbonato de soda	57,3 6,2
Calda a 2% de bicarbonato de soda	72,0 traços
Calda a 4% de bicarbonato de soda	26,6 traços
Calda a 2% de sabão	89,1 traços
Calda a 3% de sabão	93,6 25,8
Calda a 3% de carbonato de potassa	37,1 29,3
Calda a 3% de carbonato de ammoniaco	30,5 29,3
Agua celeste a 2% de ammoniaco	16,0 traço
Agua celeste a 3% de ammoniaco (alcalino)	38,6 9,6
Agua a 2% de verdete pardo	33,2 32,9
Agua a 2% de verdete neutro	12,7 12,7

Resulta d'estes ensaios que a calda bordaleza e o verdete neutro são os unicos preparados cupricos que podem demorar, depois de feitos, sem ser applicados á vinha porque pouco perdem da sua primitiva força de adherencia. Os preparados de carbonato, e ainda mais os de bicarbonato de soda e os de sabão são muito adherentes, quando applicados logo depois de feitos, mas ao fim de 24 horas estão inutilizados. Os factos, muitas vezes verificados, dizem os srs. Guillon e Gouiraud, de não darem as caldas resultado contra as doenças, serão devidos a terem sido aquellas preparadas com muita antecipaçao.

As caldas que apparecem á venda já preparadas devem ser experimentadas, antes de se começar a empregal-as: desfaz-se a calda em agua, dentro d'um vaso de vidro e repara-se no tempo que gasta a precipitar-se no fundo, deixando a agua limpa ao de cima; se a deposição se fizer em pouco tempo a calda não é boa.

A calda neutra é mais adherente que sendo basica ou acida; por isso na preparação da calda deve usar-se do papel de tornesol; se a calda lhe não mudar a cor está neutra, se mudar de azul para vermelha é signal de estar acida, ao que se deve obstar.

Segundo os ensaios feitos, as caldas podem ser classificadas, quanto á sua adherencia, pela ordem seguinte:

- 1.º Calda de sabão.
- 2.º Calda a 2% de bicarbonato de soda.
- 3.º Calda de carbonato de soda.
- 4.º Calda de cal, de carbo-

nato de potassa, agua celeste e verde.

5.º Calda com gelatina.

6.º Calda com melão.

7.º Calda com verde neutro.

Mas é preciso advertir que certas substancias, como o melão, entrando em maior proporção, diminuem a adherencia e, dizem os auctores citados, as caldas de sabão e soda, não sendo empregadas, logo que sejam feitas, perdem a adherencia; a de sabão tem o inconveniente de engordurar os pulverisadores, e as de soda, quando os tratamentos são numerosos, deprimem a vegetação... A calda bordaleza, apesar de não ser das mais adherentes, tem no ponto pratico muitas vantagens, não se altera facilmente. O verde parido está no caso d'esta calda.

A calda de colophana, que estes e outros experimentadores ensaiaram depois, e ainda mais adherente que a calda de sabão, mas tambem perde a força não a empregando feita de fresco.

As caldas que mais se recomendam são pois a de colophana pela muita adherencia e a bordaleza porque conserva por mais de 24 horas o seu poder de adherencia.

A forma de preparar a calda bordaleza é já bem conhecida: n'uma vasilha de barro ou de madeira, não de metal, dissolve-se cada 2 kilos de sulfato de cobre em 5 litros d'agua quente; n'outra vasilha faz-se leite de cal, 1 kilo de cal em 5 litros de agua, lança-se na vasilha de sulfato agua fria até completar 95 litros e juntam-se os 5 litros de leite de cal.

A agua deve ser limpa e pura; a cal deve ser da melhor qualidade, cal gorda e feita de pouco tempo, que não esteja queimada, desfeita em pó, mas sim em pedra.

O leite da cal deita-se em fio, mexendo sempre, sobre a solução do sulfato e não sobre a cal.

A applicação deve fazer-se com muito cuidado, cobrindo as folhas e os cachos por todos os lados.

Para a calda com colophana apparecem já duas formulas, uma do sr. J. Perrault, assim composta:

Agua, 100 litros.
Sulfato de cobre, 2 kilos.
Colophana, 500 grammas.

Outra do sr. P. la Bathie:

Colophana, 1:000 grammas
Carbonato Solvay ou de soda, 1:200 gr.
Sulfato de cobre, 1:000 gr.
Agua, 100 litros.

A colophana obtem-se com o residuo na destillação da resina de pinheiro, e apparece no commercio em diversos estados, mas para o nosso caso devemos servir-nos da que apparece reduzida a pó fino. É insolúvel na agua, mas dissolve-se no carbonato de soda formando um sabão. A dissolução pode fazer-se a frio, mas, com o sulfato de cobre, é preferível dissolver a quente por ser mais rapido. O sr. Perrault faz primeiro uma solução concentrada de 25 partes de colophana com 25 de carbonato de soda em 100 d'agua e lança depois a parte correspondente na solução de sulfato de cobre e junta carbonato de soda até a calda ficar alcalina.

O sr. Bathie junta logo as 1:200 grammas de carbonato Sol-

vay com 1:000 de colophana e lança-as sobre a solução de cobre. Como fica grande quantidade de carbonato livre, ao misturar na solução do sulfato de cobre produz-se effervescencia e espuma que é preciso deixar apagar.

Esta calda, como todas as de soda ou sabão, deve ser empregada logo que esteja feita.

M. Rodrigues de Moraes

Agronomo e proprietario agricultor.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 13 de maio

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes sr. dr. Mendes do Valle, padre Silva Rosa, Coelho Gonçalves, José Alves de Faria e Manoel Augusto de Passos.

Presente o administrador do concelho, sr. Domingos de Figueiredo.

O sr. presidente deu conhecimento do officio do vereador effectivo sr. Manoel Antonio Coelho d'Araujo, communicando que, pelo seu estado de saude, não podia comparecer ás sessões da camara e pedindo portanto licença por espaço de 2 mezes.

A camara conhecendo da legitimidade do impedimento, resolveu conceder a licença solicitada, nos termos do art. 22 do cod. adm.

O sr. presidente, verificado o mesmo impedimento chamou ao exercicio o vereador substituto mais votado com residencia na sede do concelho, nos termos do art. 6 § 4 e 6 do cod. adm., sr. Manoel Augusto de Passos, que, officiado para entrar em exercicio, compareceu e prestou logo juramento.

O sr. presidente fez o elogio das qualidades do vereador que acabava de entrar em exercicio e em nome da camara felicitou-se por ter nelle um collega muito zeloso e competente.

O sr. Passos agradeceu as referencias lisonjeiras que lhe foram feitas e prometeu a sua boa vontade.

Requerimentos:

De Antonio Gonçalves d'Amorim, de Cossourado, pedindo para vedar um predio.

Deferido.

—De Joaquim Alves da Costa, de Caminha, pedindo para abrir uma pedreira e saibreira no lugar da Cadavosa, freguezia de Cossourado.

Deferido.

—De Manoel Dantas, d'esta villa, pediu para construir um jazigo de familia no cemiteio publico.

Deferido.

—O vereador sr. Coelho Gonçalves propoz que a camara continuasse a reforma da canalisação das aguas que abastecem esta villa, dentro das forças da verba incluída no orçamento, pelo menos até á altura da casa do sr. João Evangelista da Costa, annunciando-se a arrematação da tubagem de ferro na melhor oportunidade.

Assim foi resolvido.

—O sr. presidente propoz que se representasse ao governo pedindo para este municipio ser contemplado na distribuição das casas de escola com que o paiz vai ser dotado por iniciativa do nobre presidente do conselho.

Foi approvada a proposta e ficou encarregado o sr. presidente de redigir a representação.

PUBLICAÇÕES

O Occidente—Vem esplendido o n.º 732, que recebemos. Na primeira pagina publica a gravura de um retrato do celebre pintor Pedro Alexandrino, copiado de retrato existente na Academia de Bellas Artes; em duas paginas publica as gravuras de diferentes quadros que figuraram na ultima

exposição do Gremio Artistico, contando-se entre estes o bello quadro de S. M. El-rei D. Carlos O levantar de uma armagão de atum, no Algarve; Na ultima pagina o retrato de Victorino d'Almada, ha pouco fallecido.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; A nossa exposição do Gremio Artistico, por R.; O testamento do popularissimo pintor Pedro Alexandrino de Carvalho, por Gomes de Brito; Reconstituição da marinha de guerra portugueza, por R. O; Memorias Litterarias Costa Lima, por Sanchez de Frias; O livro das que souberam amar, por A. Housay; Neurologia; Publicações.

—Arte da caça d'Altaneira—Obra rarissima, unica no seu genero, muito interessante não só para os caçadores como para todos que apreciam a boa litteratura.

Dois volumes 800 reis.

A venda em todas as livrarias, na Typ. A. Liberal, rua do S. Paulo, 216 e no escriptorio da impreza, R. dos Retrozeiros, 147—Lisboa.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. Antonio Gonçalves da Costa.

Amanhã—o sr. Adelio Esteves.

Dia 16—o sr. general Henrique José Alves.

Dia 17—o sr.ª D. Maria do Carmo Oliveira Esteves.

Dia 18—o sr.ª D. Mathilde Rosa Ludovina da Costa Freitas e Silva.

Dia 20—o sr.ª D. Mathilde Rosa Ludovina da Costa Freitas e Silva.

Esteve aqui o sr. Cerveira Serra, digno inspector do sello n'este districto.

Retirou para Torres Vedras com suas exm.ª esposa e sobrinha, o nosso estimavel amigo sr. Manoel José de Paula Guimarães.

A gare da estação foram despedir-se de suas ex.ªs bastantes damas e cavalheiros das suas relações.

Teve o seu bom successo, dando á luz um menino, a exm.ª esposa do sr. Bernardo José de Carvalho, digno aspirante da repartição districtal de Vianna do Castello.

O nosso cordeal parabem.

Acham-se enfermos as sr.ªs D. Anna Barroso de Mattos e D. Clemencia Forte, e o sr. Adelino de Barros.

Continua em estado melindroso o sr. dr. Duarte Paulino, digno sub-delegado de saude.

Fazemos sinceros votos pelas melhoras de sua ex.ª.

De visita ao sr. dr. Duarte Paulino esteve, quinta-feira passada n'esta villa, o seu particular amigo sr. dr. Abel Pereira do Valle, illustre juiz de direito, do Porto.

Tambem aqui esteve o sr. dr. Galleão, distincto medico de Vianna do Castello.

PELA SEMANA

As obras d'um artista barcelense—E' sempre com orgulho consolador e desvanecimento grato que registamos elevações de apreço e de estima alevantada e justa á obra de algum que nos pertence, ao trabalho d'um patricio que vai escalando a galeria dos illustres na admiração consciente dos illuminados.

Os homens que se distinguem

pela acção meritoria do seu esforço, quando prismado pelo clarão lucicante do genio, rebrilham a sua aureola de triumpho nas fulgorações pujantissimas d'essa luz portentosa, e soerguem e erigem para a patria os padrões de gloria que a elevam e dignificam, levando-se todos, filhos e mãe, no mais augusto e edificante amplexo, á immortalidade da historia.

Candido da Cunha, o artista novel que reponta nos certames da pintura como adestrado, já seguro das transcendencias da arte, na exhibição famosa dos seus trabalhos cheios de inspiração e de observação fresca e viada, onde se accentua bem nitida a linha bodierna do—*voir clair dans ce qui est*—de que falla Taine, promettem, no grande arrebit em que se lhe acaia o genio, ser uma d'essas raras individualidades que hade perdurar consigo, nas grandezas e excellencias da sua obra, o nome já conhecido da sua terra, esta formosa Barcellos que, sendo patria da mãe do iniciador do theatro portuguez, conta muitos filhos illustres e alguns notaveis, nos varios ramos da actividade intellectual.

Não estamos, porem, esboçando historia, mas tão sómente referindo-nos a Candido da Cunha, agora que elle vem de colher novos louros na bella exposição que fez dos seus quadros, nas salas da Associação Catholica, do Porto, e a que o «Primeiro de Janeiro» dispensou uma larga critica que muito honra o nosso querido patricio.

Não reproduzimos essa critica, por ella ser bem conhecida do nosso meio, já por aquelle conceitual diario, tão lido entre nós, e mesmo por um nosso collega local já d'elle ter feito inteira transcripção.

Limitamo-nos a assignalar o bom exito d'essa sua exposição, onde pôde ser justamente applaudido o artista primoroso, e a, consignando esse applauso que tanto o nobilita como nos envaldece, a trazer-lhe a expressão sincera do nosso mais vehemente parabem.

Resta artistica—Segundo nos informam, o sr. José Marcelino tenciona, em breve, realizar um concerto, para o qual já concluiu uma sentimental fantasia cujo titulo é: «Saudosa memoria», e tambem já principiou a escrever uma quadrilha de walsas que se denominarão «Brizas do Cavado».

Matadouro—Em abril ultimo houve no matadouro municipal o movimento seguinte:

Rizes abatidas: bois, 36; vacas, 24; vitellas, 13; porcos, 9; total 82. Pezaram 16:862 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda, reis 186:500; á Camara, 388:40 reis. Rendimento para o matadouro 53:000 reis.

Theatro Boa União—Na passada quinta-feira realison a Companhia Dramatica Portugueza mais um espectáculo, subindo á scena as comedias «Dur corda para se enforcarem» e «A protectora dos animaes», e cançõeta «Caluda Jesus» e o dueto—«El Chulapón».

Este espectáculo foi em beneficio do actor Antonio Antelo.

Para hoje está annunciada a 1.ª representação do emocionante drama em 5 actos—«O José do Tejado».

Procição de Corpus Christi—No extracto da penultima sessão da camara municipal d'este concelho faltou-nos incluir a deliberação tomada pela digna vereação relativa á procição de Corpus Christi.

Foi resolvido que se fizesse, com o possível esplendor, esta procição, conservando-se-lhe a sua forma tradicional e caracteristica, e que ella fosse posta na rua o mais cedo que possa ser, devendo os convites ser feitos para as 3 horas da tarde.

Consta-nos que está sendo elaborado o programma para tornar

esta festa nacional e religiosa o mais alatrãhente possível.

É digna de applauso e geral louvor a deliberação do nosso respeitavel senado, que assim sabe conservar e manter as tradições, afastando se d'esse prurido demolidor e dissolvente de acabar com tudo quanto nos pode ligar aos tempos passados, contudo o que nos rememora as epochas gloriosas dos nossos maiores, como que caprichando em substituir o cunho da nossa antiga nacionalidade, pelos modernismos importados do estrangeiro, sem originalidade e sem gosto.

Nós que já aqui combatemos outras vereações por deixarem de fazer aquella procição, mostrando até como d'ahi advinham prejuizos para o commercio d'esta villa, por se tornar menos concorrida a grande feira annual que n'esse dia tem logar, não podemos furtar-nos ao prazer de applaudir e louvar a digna vereação que tão dignamente preside aos destinos d'este municipio.

Larapios—Foram capturados na Povoia do Varzim como auctores de furtos perpetrados na residencia do rev. abbade de Negreiros e já entregues ás justicas de esta comarca, Manoel de Campos, «O Labelinha», de Viatodos; Manoel Gonçalves da Silva, o «Guimbrês», da Povoia, e Joaquina da Silva, a «Agostinha», de Negreiros, esta por suspeitar-se de que fora quem denunciara aquelles que o furtado recebera 600:000 reis que retinha em casa.

A quantia referida, porém, não foi encontrada pelos larapios que se limitaram a levar algumas roupas, entre ellas uma capa á hespanhola.

No acto da captura foram-lhe encontrados, tambem, alguns objectos furtados em Macieira.

Os larapios vão responder pelos dois furtos.

S. João—Um grupo de rapazes de Barcelinhos constituiram-se em comissão para promoverem alli os costumados festejos ao Precursor, no proximo junho.

I formam-nos de que haverá illuminação, fogo de artificio e musica.

Benemerencia—Ao Recolhimento e Asylo de Infancia Desvalida do Menino Deus, d'esta villa, foram feitos, ultimamente, os seguintes donativos:

Pelo sr. João Evangelista da Costa, producto d'uma subscripção que promoveu no Brazil 187:890.

Pelo sr. José Veloso de Sousa Guimarães, de Braga, 11:850 rs.

Pelo sr. Antonio Cardoso d'Almeida, do Porto, 5:000 rs. e mais 2:000 reis para uma merenda ás internadas.

Rectificação—Foi da quantia de 15:000 reis e não de 10, como por engano dissemos em o numero passado, o donativo que a sr.ª D. Josefina Mendes do Valle fez ao Recolhimento do Menino Deus.

Missa—Na igreja do Recolhimento do Menino Deus, foi celebrada, ha dias, uma missa suffragando a alma do benefactor d'aquelle sympathico instituto, sr. José Joaquim do Valle.

Barbeiro—O sr. Bazilio Augusto de Jesus, com solão de barbear á Pedra do Couto, acaba de mudar o seu atelier para o antigo muro da quinta do sr. Manoel Leite, enfrente ao Campo da Feira.

Leccionação

Carlos Alberto Correia Guedes, encarrega-se de leccionar particularmente, instrucção primaria, portuguez, francez, arithmetica, geometria, geographia e desenho. Vae aos domicilios.

Para os alumnos que não possam de dia aproveitar a leccionação, ser-lhe-ha ministrada de noite.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
 Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: paga-
 adiantada—trimestre, 360 rs.; semes-
 tre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs.
 N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
 Anuncios: linha, 30 rs. Repeti-
 ções, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs.
 Os srs. assignantes gozam o abati-
 mento de 25 %. Anunciam-se as
 publicações litterarias, de que se re-
 ceba um exemplar.

Redacção e Administracção —Rua
 Direita — para onde toda a correspon-
 dencia deve ser dirigida franca de
 porte.

ANNUNCIOS

MANOEL José d'Oliveira e
 C.ª encarega-se de co-
 brança de fóros, dividas, trans-
 acções e quaesquer negocios
 compatíveis com a sua profissão
 de

Solicitador.

AVISO

Tendo de se proceder á
 exhumacção dos calaveres
 sepultados nas covas n.º 1 a
 254 do 4.º quarteirão do ce-
 miterio publico d'esta villa
 para se fazerem novos en-
 terramentos, são pelo pre-
 sente avisadas todas as pes-
 soas que desejam conservar
 nas referidas covas os mes-
 mos cadaveres, a compare-
 cerem na secretaria da Ca-
 mara Municipal a fim de
 fazerem a renovação do
 covato nos termos do regu-
 mento.

Barcellos, 5 de maio de
 1899.

O administrador do ce-
 miterio,
 João Placido da Fonseca e Sousa

ANNUNCIO

Arrenda-se a Quinta de Ves-
 sadas de Cima sita na freguezi-
 a de Barcelinhos, e quem pre-
 tender dirija-se á sua proprietaria a
 sr.ª Viscondessa de Santo Anto-
 nio de Vessadas para tratar.

Tambem se arrendam os
 campos da Ponte e de S. Miguel-
 o-Anjo, sitos na dita freguezia
 de Barcelinhos, podendo quem
 os pretender dirigir-se ao seu
 proprietario o dr. Eduardo da
 Silva Salazar para tratar.

BARCOS

Mais uma vez no Cavado

Aloguer, 50 reis por hora.
 Só poderão navegar entre os
 açudes da Ponte e Santo Anto-
 nio. Quem os alugar fica respon-
 savel pelas avarias que os mes-
 mos soffrerem.

Azenha da Ponte.

Barcelinhos.

VENDA DE CASAS

Vende-se a grande morada de
 casas com muitissimas accom-
 modações, quintal com agua de bom-
 ba, e passeio sobre o antigo mu-
 ro da villa, com formosas vistas,
 do dr. Rodrigo Velloso, sita na
 rua do Duque de Barcellos e
 Largo José Novaes.

Quem pretender pode inten-
 der-se com o illm.º sr. João Lo-
 pes dos Santos.

ARREMATACAO

1.ª praça
 2.ª publicação

No dia 21 de maio, por
 10 horas da manhã, á porta
 do tribunal judicial d'esta
 comarca, tem de entrar em
 arremataçao o predio abai-
 xo mencionado, e pertencente
 ao casal da inventariada
 Felicidade d'Araujo. mora-
 lora que foi na freguezia
 de Moure, por delibera-
 çao do conselho, ficando a
 contribuição de registo, por
 conta do arrematante.

Raiz foreira ás Freiras de Ave com 10 reis em dinheiro e a José Alves Marinho, de Bastuço, com 13.029 m lilitros de milho, e ambos sujeitos ao laudemio da 1.ª

Na freguezia de Silveiros, a leira das Cachadas, de matto e pinheiros, e entra em praça na quantia de reis 35:000.

Pelo presente ficam cita-
 dos quaesquer crelores e legatarios incertos nos termos do art. 844 do cod. do proc. civ.

Barcellos, 5 de maio de 1899.

Verifiquei
 O juiz de direito,
 Couceiro.

O escrivão,
 Manoel Cardoso e Silva.

LOTERIA DE SANTO ANTONIO

50:000\$000

Extracção a 15 de junho de 1899

Bilhetes a 24:000 reis
 Vigésimos a 1:200 reis

Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigésimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, José Murinello.

O BRANCO E NEGRO

REVISTA SEMANAL ILUSTRADA

Para Portugal e Brazil

16 a 24 paginas com primorosas gravuras—Assignaturas, pagamento adiantado

Portugal: 1 anno 2:500. 6 mezes 1:250. 3 mezes 650. Avulso 50.

Africa portugueza: 1 anno 3:000. 6 mezes 1:500. Avulso 60.

Brazil (moeda forte): 1 anno 6:000. 6 mezes 3:000. Avulso 500 rs. (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administracção — R. do Diario de Noticias, 45, 1.º — Lisboa.

Almanack da Provincia do Miho para 1899

(6.º anno de sua publicação)

1.ª parte—Calendario e indicações uteis.

2.ª parte—Braga e seu Districto.

3.ª parte—Vianna do Castello e seu Districto.

Recebem-se indicações no L. Barão de S. Martinho, 50 — Braga.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGOSTO SOUSAUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte; tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á fórma, quer quanto á cor.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escriptores e tabelhões os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

1000 enveloppes impressos, a 1:300 reis e mais.
400 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

ARREMATACAO

1.ª praça
 2.ª publicação

No dia 28 do corrente pelas 10 horas da manhã no tribunal das audiencias d'este juizo de direito, tem de arrematar-se os seguintes predios:

Uma morada de casas torres e terreas, com seus commodos, e junto um eirado de terra lavradia, com arvores de vinho e de matto com pinheiros, allodial, no sitio de Casal Novo, da freguezia de Remelhe avaliada em 450:000 reis e uma propriedade denominada tomadia de traz da casa, de lavradio e matto, foreira á Camara, no mesmo sitio e freguezia, avaliada em reis 190:320, penhorados ao executado José da Silva Ferros, viuvo, da mesma freguezia, na execução que lhe move a Real Irmandade do Bom Jesus da Cruz, de esta villa.

Barcellos, 3 de maio de 1899.

Verifiquei.
 (352) Couceiro.

O escrivão,
 Manoel Cardoso e Silva.

ARREMATACAO

1.ª praça

2.ª publicação

No dia 28 do corrente por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arremataçao o predio abaixo mencionado e pertencente ao casal dos inventariados José Joaquim Rebello e mulher Luiza Maria Ribeiro, que foram da freguezia de Magdalena de Villar, por deliberaçao do conselho, ficando a contribuição de registo por conta do arrematante.

Raiz allodial

Na freguezia d'Adães no logar da Estrada, uma leira lavradio com arvores de vinho e entra em praça no valor de reis 54:400.

Pelo presente ficam citados quaesquer crelores e legatarios incertos nos termos do art. 844 do cod. do proc. civ.

Barcellos, 5 de maio de 1899.

Verifiquei
 O juiz de direito
 Couceiro.
 O escrivão,
 Manoel Cardoso e Silva.

VENDA DE CASAS

Duas moradas com quintal situadas no Campo de S. José n.º 98 a 103. Quem as pretender pode entender-se com o sr. Augusto Vieira, morador no mesmo campo.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis
 Semestre 1\$900 «
 Trimestre 950 «
 Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administracção da «Empreza do Occidente», — Lisboa, L. do Poço Novo, Editor, Casiano Alberto da Silva

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery
 A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 45 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes
 Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal		Brazil	
Anno	4:000	Anno	28:000
Seis mezes	2:100	6 mezes	15:000
Tres mezes	1:100	3 " "	8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24, rna Aurea, 1.—Lisboa.

A ILLUSTRACAO MODERNA

Publicação quinzenal destinada a commemorar o acontecimento de factos importantes da actualidade. Apresentará vistas de monumentos, paisagens, alegorias e retratos de homens illustres.

Esta publicação será illustrada com numerosas gravuras, executadas com toda a correcção e nitidez.

«A Illustração Moderna» é a mais barata que até hoje se tem publicado em Portugal, achando-se, por isso ao alcance de todos. Assigna-se no escriptorio da empreza e em todas as livrarias e kiosques.

Preço da assignatura pelo correio
 Anno 550
 Semestre 280

Trimestre 140
 Avulso 20

Administracção, Rua de S. Lazaro, 334, Porto.

A VIRTUOSA PORTUGUEZA
 OU
 O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS

pelo Padre Maydien
 Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle, Custo 300 rs. em brochura e enc. 420 reis.

Livraria Valle — Barcellos

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRÊS

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, ranco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHOTOGRAPHIA

DE **JULIO VALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS
Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!
CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a
Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.
Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uxe
outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericordia
DE
BARCELLOS

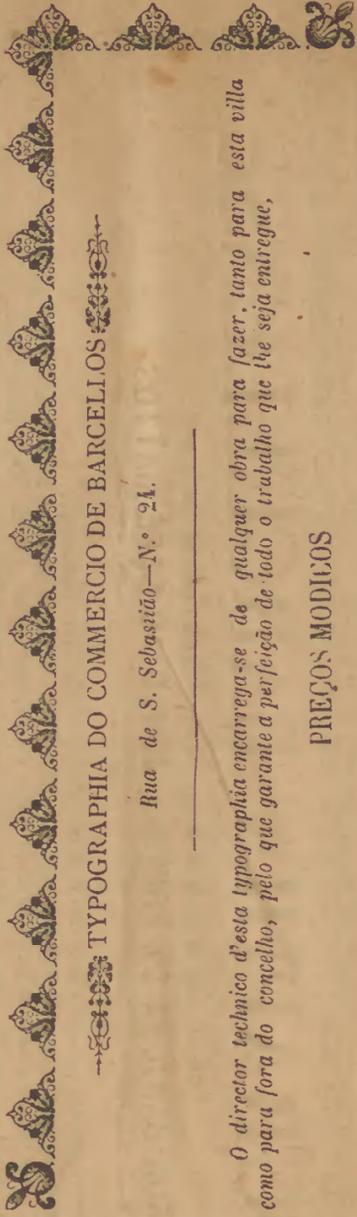
CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciuasm ednaes nacionaes e estrangeiras. (76)



A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃSINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo equal. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãzinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãzinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz-e, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos vlumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A 1 atalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

CASA DE ORATES

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENCBITADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva—Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.
No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.